ISBN: 978-65-5222-013-4

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT12.006

ENSINO SOBRE SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Iara Patrícia Ferreira de Sousa[1]
Luciene Simões de Assis Tafuri[2]

RESUMO

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), os conteúdos ministrados em sala de aula são condensados e muitas vezes abordados de maneira superficial. Diante desta realidade, o professor é instigado a proporcionar estratégias de ensino que tenham significado de motivar os estudantes tornando-os protagonistas. O trabalho teve como objetivos analisar o nível de conhecimento prévio relacionados à sexualidade e a partir deste, ampliar o saber científico sobre os fatores biológicos que podem interferir na sexualidade das pessoas idosas. O público-alvo foi uma turma de EJA médio (ciclo V) de uma escola estadual localizada em São João do Cariri-PB A pesquisa, de caráter qualitativa, utilizou metodologias ativas e foi desenvolvida por meio de uma abordagem participante. Para isto, foi organizada uma sequência didática investigativa dividida em cinco (5) momentos, tendo a sexualidade no envelhecimento o objeto principal de estudo. No 1º deles, foi realizado uma atividade de associação baseado na pergunta *"Qual a diferença entre sexo e sexualidade?"* seguida de uma roda de conversa. O 2º encontro foi pautado em um estudo de caso. Na 3ª atividade, um quebra-cabeça e peças didáticas foram utilizadas para resgate do conhecimento sobre as funções de cada órgão que compõem os sistemas genitais masculino e feminino. No 4º momento foram abordados fatores biológicos

1 Mestranda da Pós-Graduação Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO), Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba- PB. Professora da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, São João do Cariri - PB, profiarapatricia@gmail.com;

2 Doutora em Patologia pela UFMG. Docente do Departamento de Ciências Biomédicas do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e no programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia em Rede (PROFBIO/UFPB) lucipatol@gmail.com.

ISBN: 978-65-5222-013-4

que podem interferir na sexualidade nessa fase da vida. Para atingir o objetivo, nesta etapa, foi realizada uma aula de explanação dialogada com slides e vídeos educativos. Por fim, o 5º momento culminou com uma dinâmica de fechamento, onde foi abordada a vulnerabilidade das pessoas idosas às infecções sexualmente transmissíveis (IST). Por meio da observação participante, foi possível perceber que os estudantes se mostraram satisfeitos, curiosos e participativos em todos os momentos, o que resultou, segundo seus relatos, em uma aprendizagem significativa por se tratar de um conteúdo que faz parte do cotidiano do público em questão.
Palavras-chave: Aprendizagem, metodologias ativas, conhecimento científico.

ISBN: 978-65-5222-013-4

INTRODUÇÃO

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), os conteúdos ministrados em sala de aula são condensados e muitas vezes abordados de maneira superficial, porém, um dos maiores agravantes é a falta de conexão de alguns desses assuntos com a realidade dos estudantes. Além disso, e não há livros didáticos específicos para essa modalidade, dificultando ainda mais o trabalho do professor na produção de materiais adaptados para este público que atendam às demandas do currículo.

De acordo com Friedrich et al. (2010)

> "a EJA compreende um conjunto muito diverso de processos e práticas formais e informais relacionadas à aquisição ou ampliação de conhecimentos básicos, de competências técnicas e profissionais ou de habilidades socioculturais" (Friedrich et al., 2010).

Essa afirmação reforça a necessidade de buscar alternativas metodológicas que consigam atingir o público-alvo com conteúdos relevantes a fim de garantir a aprendizagem dos estudantes dessa modalidade.

Diante desta realidade, o professor é instigado a proporcionar estratégias de ensino que tenham significado, aplicabilidade motivem os estudantes, tornando-os protagonistas. Para Oliveira (2009), existe uma necessidade de repensar um currículo e práticas adequadas que estabeleçam relações com a vida dos discentes dessa modalidade.

Repensar a prática de ensino é algo essencial para o cotidiano acadêmico de qualquer docente. No entanto, se faz necessário o uso de estratégias apropriadas em fazer do estudante um protagonista capaz de produzir seu próprio conhecimento. Para que isto aconteça, as metodologias ativas (MA) são formas pelas quais esse tipo de engajamento seja despertado.

De acordo com Bacich e Moran (2018) as MA são estratégias de ensino voltadas para a participação palpável dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, que se destaca por ser flexível, articulada e heterogênea trazendo, portanto, várias contribuições para a construção de competências e habilidades.

Esse processo que advém do uso adequado de metodologias inovadoras e que permitem um maior engajamento e uma melhor aprendizagem, são pontos fundamentais para trabalhar com turmas de EJA, bem como tratar de conteúdos

ISBN: 978-65-5222-013-4

que, embora sejam de extrema importância, são na maioria das vezes deixados de ser vivenciados com um cunho científico, como é o caso da educação sexual.

Para Beuren e Baldo (2015)

> A formação de conhecimento científico relaciona-se a quase todas as etapas da vida de um indivíduo, e cresce de modo significativo. Todos os indivíduos necessitam ter conhecimento e entendimento científico, tanto para sua própria formação ou mesmo atuação profissional. O conhecimento em relação a ciências da natureza permite adquirir uma amplitude de significados e formação cultural, onde o indivíduo possa apresentar papel atuante nas tomadas de decisões quanto ao conhecimento científico, e responsabilizar-se por seu papel social perante a sociedade (...) (Beuren e Baldo, p.4, 2015).

Essa colocação do autor só reforça o real e fundamental sentido que se deve dar ao ensino de conteúdos científicos para turmas de EJA. Estimular o pensamento voltado para o seu bem-estar, o olhar para si e o autocuidado são fundamentais e precisam estar presentes nas rodas de conversa dessas turmas.

É fato que se trata de um tema sensível, exigindo do professor um profissionalismo ímpar pois, trabalhar esse tipo de conteúdo pode alcançar valores, opiniões e crenças que não são foco no ambiente escolar (Silveira et al ,2010). No caso, o trabalho sobre educação sexual para pessoas idosas (maioria dos estudantes desta modalidade- EJA), pode ser uma boa estratégia pois, apesar da grande diversidade desse público, são essas pessoas que demonstram um maior compromisso com seus estudos mesmo diante das limitações que essa fase da vida pode apresentar.

O envelhecimento é uma característica natural não patológica que tem início na idade adulta e se apresenta por meio de diversas mudanças. Na espécie humana, o envelhecimento se caracteriza a partir de fatores genéticos, tendo como resultados a diminuição da plasticidade, aumento da vulnerabilidade e crescimento da probabilidade de morte (Vieira; Coutinho; Saraiva, 2016).

Segundo Costa et al. (2020) "O envelhecimento da população associado a maior longevidade das pessoas idosas indubitavelmente aponta novas perspectivas, desafios e necessidade de melhorias na qualidade de vida dessa população". Sendo assim, a sexualidade começou a ter notoriedade a partir do momento que começou o interesse em se pesquisar sobre a qualidade de vida dos idosos (Gonzaga, 2017).

ISBN: 978-65-5222-013-4

A característica principal da sexualidade é a necessidade que o ser humano tem de demonstrar desejo, amor, carinho, intimidade e emoções, transparecendo a busca pelo prazer e bem-estar por meio de uma relação íntima (Moraes et al, 2011; Antunes et al, 2020). Esses atributos são muitas vezes tratados como tabus perante a sociedade, o que resulta na falta de informação e interesse em conhecer mais sobre os fatores físicos, emocionais e químicos do nosso corpo.

Nesse sentido, a escola desempenha um papel muito importante na desmistificação destes pensamentos e comportamentos, possibilitando aos estudantes a ruptura de paradigmas e os levando a refletir sobre suas condutas no meio social.

De acordo com a BNCC (2018).

> "A sociedade contemporânea está cada vez mais voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico, apesar, deste desenvolvimento resultar em novos e melhores produtos, também, pode provocar desequilíbrio na natureza e na sociedade" (BNCC, 2018).

Outra observação que se faz importante abordar está relacionada a quantidade de idosos acometidos por infecções sexualmente transmissíveis (IST) nessa fase da vida. Um dos motivos para essa problemática é a não aceitação da sexualidade para essa faixa etária, deixando de buscar uma melhor orientação e qualidade de vida na velhice. Medidas de profilaxia e educação sexual devem ser implantadas para que haja meios de sensibilizar os idosos (Rodrigues et al., 2019).

Alinhar as estratégias que abordem o ensino por investigação, com a possibilidade de conduzir os estudantes a pensar sobre situações que comumente não acontecem cotidianamente, é sem dúvidas um divisor de águas na construção de um conhecimento íntegro e tangível. Ou seja, é importante propor formas de superar a ideia de que o professor é o detentor do saber e o estudante não passa de um simples coadjuvante que copia, decora e pouco acrescenta na ampliação de seu repertório cognitivo, muito menos na ampliação do seu conhecimento (Sasseron, 2015).

Nessa perspectiva, ensinar ciências ganha destaque, pois o discente pode ir além de um aprendizado de cunho passivo e receptor para um agente ativo que busca articular meios para solucionar problemas (Carvalho, 2011). Isso permite que haja protagonismo e fornece subsídios capazes de formar cidadãos ativos, críticos e articuladores.

ISBN: 978-65-5222-013-4

A partir do exposto, o trabalho foi formatado para abordar os fatores biológicos, como hormônios e alterações nas estruturas anatômicas masculina e feminina, que podem influenciar a sexualidade de pessoas idosas e teve como objetivos analisar o nível de conhecimento prévio relacionados à sexualidade e assim, ampliar o conhecimento científico sobre os fatores biológicos que podem interferir na sexualidade das pessoas idosas, utilizando metodologias ativas de aprendizagem.

METODOLOGIA

Este trabalho foi conduzido pela abordagem qualitativa e sua proposta foi desenvolver uma estratégia investigativa estimulando o protagonismo entre os estudantes, incitando-os a desenvolverem um pensamento crítico e estimulando-os a expressarem seus conhecimentos prévios. Foi gerido como um estudo participante, com o intuito de amenizar as diferenças de quem domina e de quem é dominado, muito presente em pesquisas de interferência social e/ou religiosa (Felcher; Ferreira; Folmer, 2017).

O estudo buscou estimular a participação e engajamento dos envolvidos a fim de proporcionar um maior entendimento sobre o processo que envolve o envelhecimento e as mudanças sexuais dessa fase da vida. As informações foram obtidas e registradas em um caderno de anotações de observação participante (Marshall; Rossman, 1995).

A pesquisa desenvolveu-se na Escola Cidadã Integral Técnica Jornalista José Leal Ramos, localizada na cidade de São João do Cariri, região do Cariri Paraibano. Os participantes da pesquisa foram 06 estudantes do ciclo V, da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentando uma faixa etária de 18 a 63 anos. Vale salientar que ao longo da pesquisa, houve alternância na quantitativo dos participantes. O trabalho foi desenvolvido em cinco etapas/momentos de forma contextualizada.

- **Etapa/momento 1- Levantamento de conhecimentos prévios**. A partir da questão: "*Qual a diferença entre sexo e sexualidade?*", a professora fixou dois cartazes na lousa, um com a palavra sexo e outro com a palavra sexualidade. Em seguida, entregou aos estudantes tarjetas contendo as palavras ato sexual, carinho, órgão genital, carícias, ejaculação, entre outras para que cada um as colocassem no

ISBN: 978-65-5222-013-4

cartaz correspondente ao que eles acreditavam ser o lugar correto. Posteriormente, foi feita a discussão sobre as percepções dos estudantes e a correta associação das palavras.

- **Etapa/momento 2- Estudo de caso.** Disponibilizou-se aos estudantes um estudo de caso com ênfase em um casal (Claudia e Luís) que, após anos de relacionamento, já não mantinham as relações sexuais tão constantes como na sua juventude. As problemáticas foram as seguintes: *"Qual(is) será(ão) o(s) motivo(s) desse "desinteresse" pelo ato sexual entre Cláudia e Luís?", "Você acha que o desejo sexual desaparece com o envelhecimento? Justifique", "Existe algum fator capaz de fazer com que o desejo sexual desapareça na terceira idade? Qual?", "Será que essa falta de desejo tem alguma relação com os órgãos sexuais?",* eles responderam de forma individual buscando colocar o máximo de conhecimento e impressões acerca das perguntas.
- **Etapa/momento 3- (Re)conhecendo as genitálias**. A turma foi dividida em duplas e a professora entregou um quebra-cabeça para introduzir o conteúdo referente à anatomia dos genitais. Após a montagem, eles perceberam que se tratava dos sistemas genitais masculino e feminino, e a docente então perguntou, de forma oral: *"Vocês conhecem os sistemas reprodutores masculino e feminino?", "Quais as partes que os compõem?", "Eles têm alguma função? Quais?"*. Após ouvir as respostas deles, foi entregue às duplas, um pôster com as imagens da genitália masculina e feminina, além de tarjetas contendo os nomes dos órgãos para que eles pudessem fixar às suas respectivas estruturas de cada sistema. Em seguida, realizou-se a socialização, explicando a função de cada órgão e finalizando esse momento com a exibição de vídeos explicativos sobre esses sistemas.
- **Etapa/momento 4 - Aula expositiva.** Foi feita uma aula de explanação dialogada sobre os fatores biológicos que podem interferir na sexualidade nessa fase da vida e para contemplar a exposição foram utilizados slides e vídeos educativos. Posteriormente, os estudantes analisaram novamente o estudo de caso e anotaram suas observações. A professora promoveu um debate apresentando os registros realizados e as novas percepções dos estudantes.
- **Etapa/momento 5- Dinâmica.** Para finalizar a sequência de atividades, foi oportunizada uma dinâmica de fechamento falando sobre a vulne-

ISBN: 978-65-5222-013-4

rabilidade das pessoas idosas às infecções sexualmente transmissíveis (IST). Para isso, foram entregues crachás contendo símbolos diferentes para os estudantes, onde cada símbolo correspondia a uma situação: triângulos (pessoas infectadas), estrelas (pessoas que têm relações sexuais desprotegidas) e corações (pessoas que usam preservativo). Foi simulada uma festa e a cada pausa na música eles tinham que formar uma dupla e anotar em seu crachá a figura do seu par. Após cinco rodadas foi realizada uma roda de conversas sobre as mais variadas figuras que cada um desenhou em seu crachá simulando cada parceiro(a) em relações sexuais. As discussões finais foram baseadas nas seguintes perguntas norteadoras: *"O que são infecções sexualmente transmissíveis?", "Essas doenças têm relação com o sexo desprotegido? Justifique", "Os idosos também estão expostos a esse tipo de doença? Por quê?", "Quais seriam os possíveis fatores para o aumento das IST no público dessa idade?", "Como prevenir essas doenças?".* Após a discussão e escuta ativa, a professora finalizou abordando as alterações físicas e químicas que acometem esse público, como: as alterações hormonais e resposta imunológica, fazendo assim, o fechamento das atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

COMO OS ESTUDANTES DA EJA ENTENDEM A DIFERENÇA ENTRE RELAÇÃO SEXUAL E SEXUALIDADE?

As observações feitas sobre a percepção dos estudantes acerca da diferença entre relação sexual e sexualidade, sinalizam uma tendência um tanto conservadora e arraigada à cultura ou memória de vida, demonstrando a falta de informação sobre o conhecimento de seu próprio corpo e dessa temática. (**Figura 1**).

ISBN: 978-65-5222-013-4

Figura 1- Atividade de associação dos conceitos sobre relação sexual e sexualidade

Fonte: Sousa, 2023.

Foi realizado um momento de discussão para debater as respostas informadas pela turma (**Figura 2**). Neste momento, eles demonstraram surpresa diante alguns conceitos que julgavam estar corretos e perceberam um reconhecimento equivocado durante toda a vida. Isso reforça o potencial que os tabus exercem na vida dessas pessoas quando se trata de assuntos sobre a vida sexual (Aguiar et al. 2020).

Figura 2- Momento de socialização dos conceitos

Fonte: Sousa, 2023.

APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA INVESTIGATIVA (SDI)

Executada em 04 aulas de quarenta minutos envolvendo a temática sexualidade e envelhecimento. Após a realização da atividade de levantamento sobre os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema, a sequência foi direcionada ao estudo mais específico sobre o funcionamento do corpo e as mudanças que estão associadas ao seu envelhecimento, especialmente com relação a sexualidade de pessoas idosas.

ISBN: 978-65-5222-013-4

ESTUDO DE CASO

Na atividade de estudo de caso (**Figura 3**), a turma foi dividida em duplas. Após leitura e reflexão do caso, sobre a falta de interesse sexual do casal fictício de Cláudia e Luís, eles tiveram que levantar suas hipóteses na tentativa de responder às quatro perguntas sobre o caso exposto (**Tabela 1**).

Figura 3- Estudo de caso

Fonte: Sousa, 2023.

Tabela 1- Hipóteses dos estudantes acerca do estudo de caso

Pergunta 1	**Qual(is) será(ão) o(s) motivo(s) desse "desinteresse", pela relação sexual entre Cláudia e Luís?**
ESTUDANTES	**HIPÓTESES**
ESTUDANTE A	"Pela velhice".
ESTUDANTE B	"Por causa da idade, de ficar só com o companheiro".
ESTUDANTE C	"Por causa da idade".
ESTUDANTE D	"Por causa da velhice".
Pergunta 2	Você acha que o desejo sexual desaparece com o envelhecimento? Justifique.
ESTUDANTES	**HIPÓTESES**
ESTUDANTE A	"Sim, com a velhice vai diminuindo tudo".
ESTUDANTE B	"Sim, por causa do tempo que estão casados".
ESTUDANTE C	"Sim, porque com o passar do tempo vão se acostumando juntos".
ESTUDANTE D	"Sim".
Pergunta 3	Existe algum fator capaz de fazer com que o desejo sexual desapareça na terceira idade? Justifique
ESTUDANTES	**HIPÓTESES**
ESTUDANTE A	"Sim, a diminuição do vigor físico".
ESTUDANTE B	"Sim, porque está velhinho".
ESTUDANTE C	"Sim, por causa da idade".

ISBN: 978-65-5222-013-4

ESTUDANTE D	"Não".
Pergunta 4	Será que essa falta de desejo tem alguma relação com os órgãos sexuais?
ESTUDANTES	**HIPÓTESES**
ESTUDANTE A	"Não".
ESTUDANTE B	"Sim".
ESTUDANTE C	"Às vezes sim, outras por falta de carinho do companheiro".
ESTUDANTE D	"Devido ao físico".

Fonte: Sousa, 2023.

Pode-se observar, pelas respostas dos estudantes e discussões feitas durante a aplicação da atividade em sala de aula, que a percepção é de que existe uma correlação entre a falta de desejo sexual e as características naturais que envolvem a idade dessas pessoas. Envelhecer é um processo complexo e singular, no entanto, não quer dizer que haverá obrigatoriamente uma dependência, inutilidade funcional ou que o indivíduo deixará de viver e realizar situações em sociedade, inclusive de explorar sua sexualidade (Vieira et al., 2016).

(RE)CONHECENDO AS GENITÁLIAS MASCULINA E FEMININA

Na etapa 3, cuja proposta era avaliar o conhecimento sobre os órgãos que compõem as genitálias masculina e feminina, foi observado que logo após a montagem dos quebra-cabeças (**Figura 4**), eles responderam coletivamente as seguintes perguntas: *"Vocês conhecem os sistemas reprodutores masculino e feminino?", "Quais as partes que os compõem?", "Eles têm alguma função? Quais?".* Dentre as respostas tivemos (**Tabela 2**):

Figura 4 – Atividade de montagem de quebra-cabeça

Fonte: Sousa, 2023.

ISBN: 978-65-5222-013-4

Tabela 2- Resposta coletiva dos estudantes acerca das perguntas sobre as genitálias masculina e feminina

PERGUNTAS NORTEADORAS	RESPOSTAS DOS ESTUDANTES
"Vocês conhecem os sistemas reprodutores masculino e feminino?",	"Sim".
"Quais as partes que os compõem?"	"Pênis". "Vagina". "Testículos".
"Eles têm alguma função? Quais?".	"São partes que usamos para fazer xixi e também para termos relações sexuais". "Por onde sai o esperma".

Fonte: Sousa, 2023.

Essa análise demonstrou que eles conhecem as estruturas de forma superficial, porém, conseguem ter noção das funções básicas que elas desempenham. Entretanto, na atividade dos posters com os sistemas genitais para identificar as estruturas com as tarjetas e seus respectivos nomes, eles demonstraram uma certa confusão e até mesmo desconhecimento sobre determinadas partes (**Figura 5**).

Figura 5 – Atividade de nomear as partes que formam os sistemas genitais

Fonte: Sousa, 2023

ISBN: 978-65-5222-013-4

AULA EXPOSITIVA

Na etapa 4, com a explanação dialogada sobre os fatores biológicos que podem interferir na sexualidade nessa fase da vida e exibição de vídeos educativos (**Figura 6**), foi possível perceber uma melhor compreensão do conteúdo abordado sendo possível retornar ao estudo de caso e analisar melhor cada situação e analisar se suas hipóteses corroboram ou não com os novos conhecimentos.

Figura 6 – Aula expositiva dialogada

Fonte: Sousa, 2023

DINÂMICA

Na última etapa, para finalizar a sequência de atividades, foi oportunizada uma dinâmica de fechamento falando sobre a vulnerabilidade das pessoas idosas às infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Mesmo sabendo que na velhice há alterações fisiológicas que interferem nas respostas sexuais, principalmente associadas aos hormônios nas mulheres e qualidade da ereção nos homens, não se pode deixar de abordar as inovações que a ciência tem proporcionado a este público. Contudo, o prolongamento da vida sexual nos idosos está contribuindo para um aumento considerável da exposição às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Além disso, observa-se um negligenciamento na identificação da infecção por esses patógenos, o que dificulta a detecção precoce da contaminação pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida AIDS), por exemplo (SILVA et al., 2017).

ISBN: 978-65-5222-013-4

Para realização da dinâmica foram entregues crachás contendo símbolos diferentes para os estudantes, cada símbolo correspondia a uma situação: triângulos (pessoas infectadas), estrelas (pessoas que têm relações sexuais desprotegidas) e corações (pessoas que usam preservativo). Foi simulada uma festa (**Figura 7**) e a cada pausa na música eles tinham que formar uma dupla e anotar em seu crachá a figura do seu par. Após cinco rodadas, foi realizada uma roda de conversas sobre as mais variadas figuras que cada um desenhou em seu crachá simulando cada parceiro(a) em relações sexuais (**Figura 8**).

Figura 7 – Dinâmica das IST

Fonte: Sousa, 2023

ISBN: 978-65-5222-013-4

Figura 8 – Roda de conversa sobre a temática IST

Fonte: Sousa, 2023

A roda de conversas foi feita baseada nas seguintes perguntas norteadoras: *"O que são infecções sexualmente transmissíveis?", "Essas doenças têm relação com o sexo desprotegido? Justifique", "Os idosos também estão expostos a esse tipo de doença? Por quê?", "Quais seriam os possíveis fatores para o aumento das IST no público dessa idade?", "Como prevenir essas doenças?".*

Os estudantes participaram efetivamente das discussões trazendo suas dúvidas, externando algumas angústias e até relatos de situações com eles mesmos e com pessoas próximas. Para finalizar a troca de experiências, foi abordado um pouco sobre as alterações físicas e químicas que acometem esse público, como: as alterações hormonais e resposta imunológica, fazendo, portanto, o fechamento das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho proposto desenvolveu uma abordagem investigativa estimulando o protagonismo entre os estudantes em todas as etapas, incitando o pensamento crítico e fazendo com que eles expressassem seus conhecimentos prévios. Após as dinâmicas, foram nítidas as mudanças nas respostas posteriormente à explanação dos conteúdos, os quais, de maneira geral, não são abordados dentro da grade de conteúdo do ensino médio.

Vale ressaltar que a aplicação de diferentes práticas pedagógicas fez com que os estudantes se envolvessem muito mais nas atividades propostas fortalecendo a criticidade, a comunicação e despertando interesse de estudar biologia através de situações e problemáticas presentes no dia a dia.

ISBN: 978-65-5222-013-4

Os estudantes mostraram-se satisfeitos, curiosos e bastante participativos em todos os momentos, pois trata-se de um conteúdo que eles expressam muitas dúvidas, podendo proporcionar uma aprendizagem significativa uma vez que faz parte de seu cotidiano.

Foi notória a falta de conhecimento sobre o próprio corpo, fazendo-os trazer exemplos de vivências pessoais e de familiares para dentro das discussões levantadas, o que corrobora com a intencionalidade e a função que a escola pode e deve exercer seu papel enquanto formadora de cidadãos conhecedores de seus direitos e deveres.

Por fim, se faz necessário que propostas como estas sejam comuns e constantes dentro dos ambientes escolares, seja na modalidade de Educação de Jovens e Adultos ou nas salas de turmas regulares. As práticas docentes devem atender essas demandas para cumprir o papel que a escola tem que é a de preparar os jovens e adultos para a vida profissional, mas principalmente, para a vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. B. LEAL, M. C. C.; MARQUES, A. P. O.; TORRES, K. M. S.; TAVARES, M. T. D. Vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 575-584, 2020.

ANTUNES, E. S. D. C.; SOUTTO, M.A. ALMEIDA, A.T; LOURENÇO, M.L. Considerações sobre o Amor e a Sexualidade na Maturidade. **Pensando famílias**, v. 14, n. 2, p. 121-138, 2010.

BEUREN, E.; BALDO, A. Formação cidadã dos alunos da educação básica, na promoção do conhecimento científico nas ciências da natureza, utilizando os recursos da web 2.0. Anais do Ciecitec, 2015. Disponível emhttp://san.uri.br/sites/anais/ciecitec/2015/resumos/comunicacao/872.doc. 17 de setembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CARVALHO, A. M. P. Ensino e aprendizagem de Ciências: referenciais teóricos e dados empíricos das sequências de ensino investigativas-(SEI). In: LONGHINI, M. D. (Ed.). O uno e o diverso na educação. Uberlândia: **EDUFU**, 2011. p. 253–266.

ISBN: 978-65-5222-013-4

COSTA, E. P. S.; SERAFIM, D.B.L; SILVA, A.T.V.S.; BARBOSA, G.A. O tabu social atrelado à sexualidade dos idosos: uma revisão sistemática. **Envelhecimento Humano: Desafios Contemporâneos**, p. 480-488, 2020.

FELCHER, C. D.; FERREIRA, A. L. A.; FOLMER, V. Da pesquisa-ação à pesquisa participante: discussões a partir de uma investigação desenvolvida no Facebook. **Experiências em Ensino de Ciências** v.12, n.7, 2017.

FRIEDRICH, M.; BENITE, A. M. C.; BENITE, C. R. M.; PEREIRA, V. S.. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. **Ensaio**, Rio de Janeiro, v.18, n.67, p.389-410,2010.

GONZAGA, M. F. Sexualidade no Processo de Envelhecimento. In:**Congresso Internacional de Enfermagem**. 2017.

OLIVEIRA, I. B. Organização curricular e práticas pedagógicas na EJA: algumas reflexões. In: PAIVA, J; OLIVEIRA, I. B. (Org.). Educação de Jovens e Adultos. Petrópolis, RJ: **DP&A**, 2009, p. 97-107.

MARSHALL, C., & ROSSMAN, G. B. Designing qualitative research (2nd ed., 78-79. Thousand Oaks: CA. **SagePublications**,1995.

MORAES, K. M.; VASCONCELOS, D.P.; SILVA, A.S.R.; SILVA; C.C.; SANTIAGO, L.M.M.; FREITAS, C.A.S.L. Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. **Rev bras geriatr gerontol**, v. 14, n. 4, p. 787-98, 2011.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs). Metodologias ativas para uma educação inovadora:uma abordagem teórico prática. Porto Alegre: **Penso**, 2018.

RODRIGUES, C. F. C.; DUARTE, Y.; RESENDE, F. A. C. BRITO, R. P. B.; NUNES, D. P. Atividade sexual, satisfação e qualidade de vida em pessoas idosas. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 21, p. 1-9. 2019.

SASSERON, L. H. **Ensino por investigação: pressupostos e práticas**. São Paulo, 2015. Disponível em: https://midia.atp.usp.br/plc/plc0704/impressos/plc0704_12.pdf. Acesso em: 1 set. 2024

ISBN: 978-65-5222-013-4

SILVEIRA, E. F.; VIEIRA, L. C.; ROCHA, M. P.; KRUGER, V. Concepção de Sexualidade e Educação: a visão dos bolsistas do PIBID/Biologia da Universidade Federal de Pelotas. **Rev. SBEnBio**, n.3, out. 2010.

VIEIRA, K. F.L.; COUTINHO, M.S. P.; SARAIVA, E.R.A..A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 36, n. 1, p. 196209, 2016.